

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXV - Nº 6172 - SEGUNDA-FEIRA, 23 DE JULHO DE 2018



ACORDO NA CAIXA VAI EXIGIR MUITA MOBILIZAÇÃO



Só a mobilização do funcionalismo vai garantir um bom acordo na Caixa. Na segunda rodada de negociação, realizada na sexta-feira (20/7), em Brasília, a direção da empresa até sinalizou com a possibilidade de manter alguns itens do Acordo Coletivo de Trabalho-ACT atual, mas sem compromisso de colocar isso no documento que será assinado ao fim do processo negocial.

A representação da Caixa informou, por exemplo, que não aceita colocar no ACT nada que diga respeito a contratação e que, apesar de não ter intenção de aplicar a reforma trabalhista por completo, também não topa assinar nada que limite a utilização de temas da atual reforma. Diante do protesto veemente da Comissão Executiva dos Empregados - CEE, a empresa recuou e disse que estudará manter algumas cláusulas que garantam o status atual.

A direção da Caixa não quer colocar no acordo, nem mesmo a garantia de só contratar trabalhadores para as atividades fins

da empresa via concurso público. Diz que reconhece que a contratação deve ser desta forma, mas que este entendimento não se aplica a trabalhadores temporários.

Informou também, que vai manter a sistemática do Caixa minuto, mas que aqueles empregados que já têm a função serão mantidos.

A empresa foi evasiva também sobre a participação nos lucros e resultados. Garantiu a aplicação da PLR da Fenaban, contudo, no tocante à PLR social, informou que pretende manter, mas que ainda não tem autorização do Conselho de Administração e dos órgãos externos, dependendo dos limites estabelecidos por estes.

Sobre às cláusulas sindicais, a Caixa concorda em manter a mesa específica concomitante no processo de negociação geral e nas permanentes, bem como o reconhecimento do delegado sindical e da homologação nos sindicatos.

Fonte: Feeb Ba/Se

AMBIENTE DE TRABALHO: BANCOS ADOECEM E DEPRIMEM FUNCIONÁRIOS

Os números mostram que o tratamento dado pelos bancos aos funcionários não é nada saudável. As cobranças por metas cada dia mais altas, a pressão, sobrecarga de trabalho, cenário de competitividade exacerbada e o assédio moral elevam o número de bancários adoecidos.

As organizações financeiras são responsáveis por apenas 1% da criação de empregos no país. Em compensação, conseguiram elevar em 5% o percentual de afastamento por doença entre 2012 e 2017. Os dados são do Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho.

Segundo o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), 6% dos recursos destinados para afastados são para trabalhadores do setor financeiro. O mais grave: a maioria por problemas de cunho psicológico.

Dos afastamentos, 21,2% são por transtorno depressivo recorrente, 18% por transtornos de ansiedade, 14,6% por reações ao estresse grave e 17,1% por episódios depressivos. Uma realidade preocupante. Por isso, a saúde é uma das prioridades da campanha salarial. (SBBA)

GRATIFICAÇÃO SEMESTRAL TAMBÉM ESTÁ AMEAÇADA

NOSSOS DIREITOS ESTÃO EM RISCO

A Gratificação Semestral, popular “dobradinha”, paga aos bancários da rede privada nos meses de julho e janeiro, faz parte da Convenção Coletiva Aditiva - Bahia à Convenção Nacional.

Também está ameaçada, pela negativa da Fenaban de assinatura do Pré-Acordo, que poderia garantir a ultratividade, como pagamentos de horas extras, auxílio creche, vale-refeição e vale-alimentação, Participação de Lucros e Resultados (PLR), dentre outros.

Toda a Convenção Coletiva de Trabalho e os Acordos Coletivos Aditivos vencem no dia 31 de agosto e, a partir do dia 1º de setembro, os bancos não são obrigados a manter os direitos advindos da nossa luta e garantidos via norma coletiva. Motivo a mais para redobramos a nossa mobilização! Direitos ou greve!



PLANTONISTAS DE HOJE

Manhã: ETINGER

Tarde: CHICÃO